

Melão: O melão (*Cucumis melo* L.), é considerado uma fruta de grande importância para o país, pois o Brasil é um dos maiores produtores mundiais e líder em exportação e em valor exportado. Seu cultivo é concentrado na região do nordeste, com mais de 80% de áreas plantadas. Para a cultura do melão, os principais alvos são a mosca-branca (*Bemisia tabaci* raça B) e pulgão (*Aphis gossypii*) (EMBRAPA, 2016). Devido ao ciclo rápido do meloeiro, os ataques de insetos podem causar muitos prejuízos aos produtores em pouco tempo, tornando assim o controle das pragas muito importante. O Manejo Integrado de Pragas deve ser realizado igual a qualquer cultura, e para o controle químico é recomendado a utilização de produtos sistêmicos no início do cultivo, uma vez que ao serem absorvidos pelas plantas, são ingeridos pelos insetos através da alimentação da seiva (EMBRAPA, 2013).

A utilização de um Ingrediente Ativo que pode realizar o controle de diversas pragas simultaneamente, colabora para a diminuição do número de aplicações de produtos químicos ao longo do desenvolvimento da cultura.

Por esse motivo se faz necessário a utilização de ferramentas que tenham atividade sistêmica na planta como o Tiametoxam, para que dessa forma, atinjam as pragas alvos, evitando assim danos diretos a cultura. Uma das modalidades de aplicação recomendada do Actara no Melão é via solo o que aumenta significativamente a segurança para o aplicador e isenta qualquer contato direto da substância com polinizadores. O Actara também conta com uma longa atividade residual, especialmente quando usado no solo. Em condições de estresse, como alta acidez do solo sob seca, o Tiametoxam aplicado ao solo fornece melhores sistemas radiculares, resultando em melhores rendimentos, além do perfil de segurança favorável para os usuários e para consumidores. O uso de Actara na modalidade, dose e época indicados proporciona o controle efetivo da praga e diminui também o número de pulverizações foliares para as pragas alvos. Além disso, a cultura do melão também conta com aplicações foliares, o que possibilita ao produtor uma flexibilidade em relação a proteção de seus cultivos, além de poderem realizar o controle quando a praga surge tardiamente na cultura. As épocas de aplicação fora da fase de flores também diminui substancialmente a probabilidade de afetar polinizadores.

O uso do Tiametoxam é fundamental para garantir maiores ganhos no controle dessas pragas, protegendo a produtividade do agricultor. Tiametoxam na dose recomendada apresenta ainda, o efeito bioativador melhorando o desenvolvimento das plantas (velocidade de brotação, sistema radicular, parte aérea). Por estes motivos, as plantas poderão resistir melhor as adversidades climáticas, mantendo o seu potencial produtivo.

Conforme o parecer do IBAMA presente neste documento, a decisão restringe a utilização de aplicações foliares para a cultura do melão e também limita a dose para a aplicação no solo da cultura do melão.

Consequentemente com a proibição do Tiametoxam, perderemos importantes ferramentas para o controle dessas pragas de grande importância na cultura. A cultura do Melão já sofre com o baixo suporte fitossanitário e com a lista proibitiva atual, as opções ficam ainda mais restritas, prejudicando assim a tão importante estratégia anti-resistência.

A restrição ou limitação do uso dessa molécula pode interferir diretamente na rentabilidade e consequentemente na manutenção na atividade em diversas regiões do país.

Portanto, se faz necessária a manutenção desse ativo para uma rizicultura mais eficiente e rentável. Utilizar as recomendações e a modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto e sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação desse inseticida.

EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). **Guia sobre Mosca-branca em Meloeiro: Monitoramento e Táticas de controle**. Petrolina/PE. Ago/2016. ISSN 1808-9976. 8p.

EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). **Biologia e manejo do pulgão *Aphis gossypii* em meloeiro**. Brasília/DF. Abr/2013. ISSN 1414-9850. 7p.